

Rio de Janeiro, 20 de Março de 2019.

Ofício JG nº 04/2019

REF.: Denúncia sobre chacina ocorrida nas favelas do Fallet, Fogueteiro e Prazeres (BR).

Senhora Comissionada Antonia Urrejola
Relatora para o Brasil da Comissão Interamericana de Direitos Humanos

Senhora Comissionada Margarette May Macaulay
Relatora sobre os Direitos das Pessoas Afrodescendentes e contra a Discriminação Racial

Senhor Paulo Abrão Secretário
Executivo da Comissão Interamericana de Direitos Humanos

Prezadas Senhoras Reladoras e Senhor Secretário,

A **JUSTIÇA GLOBAL** vem, por meio deste informe, apresentar uma atualização das violações de direitos humanos cometidas pelo Estado brasileiro contra a população pobre e negra, moradora das favelas e periferias, demonstrando que persistem e agravam-se as práticas de execuções sumárias, arbitrárias ou extrajudiciais.

CONTEXTO

Uma operação conjunta do Batalhão de Operações Especiais (BOPE) e do Batalhão de Polícia de Choque, ocorrida em 08 de fevereiro de 2019, nos morros do Fallet, Fogueteiro e Prazeres, no Rio de Janeiro, vitimou 15 pessoas. Em pelo menos nove dos casos existem evidências que se trataram de execuções sumárias praticadas pelos policiais. As vítimas foram assassinadas dentro de uma casa no Morro do Fallet¹. Após o incidente, a polícia afirmou que seriam “todos suspeitos”, estratégia usada pelas forças

1 Defensoria Pública entra na casa onde nove foram mortos no Fallet; veja fotos. Disponível em: <https://extra.globo.com/casos-de-policia/defensoria-publica-entra-na-casa-onde-nove-foram-mortos-no-fallet-veja-fotos-23448589.html>

de segurança do Rio de Janeiro para criminalizar e “justificar” o uso abusivo e desnecessário da força. A Justiça Global tem denunciado recorrentemente esse artifício.

Imagens feitas na casa onde essas nove pessoas foram mortas mostram marcas de tiros em todos os cômodos do imóvel. Todas as vítimas eram homens e tinham entre 15 e 22 anos. Os moradores da região também afirmaram que os policiais invadiram residências vizinhas para fazer o cerco à casa onde os jovens estariam escondidos.

Além das mortes, os familiares das vítimas e os moradores da região relataram que os policiais fizeram terror psicológico, intimidações, invadiram casas sem mandado judicial e xingaram mulheres.

Em depoimento à BBC News Brasil, a mãe de um dos jovens mortos relatou que quando foi reconhecer o corpo de seu filho no Instituto Médico Legal (IML) verificou que seu pescoço estava quebrado, que ele tinha marcas de facadas e que seu intestino estava exposto. Ela disse não acreditar que ele tenha sido morto por tiros, porque apesar de ter uma perfuração no peito, não havia marcas de tiros saindo por suas costas. “Meu filho foi torturado até o final”, acredita. “Para que essa crueldade? Eu quero uma explicação do Estado. Eu quero Justiça”, exige Tatiana. “Que policiais são esses que estão com a farda para matar?”

Segundo a BBC, outros jovens tinham marcas de cortes no rosto, registrados em um vídeo feito pela equipe do hospital, ao qual teve acesso.²

É importante destacar que este é o episódio com maior número de mortos em operação policial desde a Chacina do Alemão, em 2007, na qual 19 pessoas foram executadas, segundo informações da Defensoria Pública do Estado do Rio de Janeiro³. Contudo, apesar da brutalidade da matança, o Governador do Rio, Wilson Witzel, comemorou as mortes na chacina e antes de uma investigação rigorosa e manifestação judicial classificou os rapazes como “narcoterroristas”. Em um vídeo postado em redes sociais o governador declarou: “- Quero reafirmar aqui a minha confiança na Polícia Militar (...). O que aconteceu no Fallet-Fogueteiro foi uma ação legítima da Polícia Militar. Agiu para defender o cidadão de bem. Não vamos mais admitir qualquer bandido usando

2 Violência no Rio: 'Por que não levaram preso?', questiona mãe de jovem morto na operação policial mais mortífera da década no Rio <https://www.bbc.com/portuguese/brasil-47220856>

3 Fallet: Defensoria em tempos de Cólera. <https://odia.ig.com.br/rio-de-janeiro/2019/02/5620355-fallet--defensoria-em-tempos-de-colera.html#foto=1>

armas de fogo, de grosso calibre, fuzis, pistolas, granadas, atentando contra a nossa sociedade. Vamos continuar agindo com rigor”⁴.

A chacina nos morros do Fallet, Fogueteiro e Prazeres acontece em um contexto de apresentação ao Congresso Nacional do “pacote de leis anticrime”⁵ pelo ministro da Justiça Sérgio Moro, que, dentre outras propostas, autoriza a redução de pena para casos de homicídios cometidos por policiais, ampliando de sobremaneira a margem para o cometimento deste tipo de crime quando afirma em seu artigo 23 § 2º que:

“O juiz poderá reduzir a pena até a metade ou deixar de aplicá-la se o excesso decorrer de escusável medo, surpresa ou violenta emoção”

Para a Justiça Global a proposta pode incentivar um aumento da violência policial em uma conjuntura onde os índices já são bárbaros. No ano passado (2018) foram registrados 1532 casos de homicídios decorrentes de intervenção policial (autos de resistência) apenas no estado do Rio de Janeiro. Além do mais, a Corte Interamericana de Direitos Humanos na sentença da Favela Nova Brasília recomendou ao Brasil a criação de mecanismos mais efetivos para investigação e punição destes tipos de casos, reconhecendo o grau de impunidade nesse tipo de violação.

Somados a estes fatos, o Governador Wilson Witzel declarou aos órgãos de imprensa que a Polícia Militar do Estado do Rio de Janeiro já tem utilizado snipers para “abater” pessoas que supostamente representem ameaça aos agentes de Estado. Em entrevista ao Jornal O Globo, no último dia 31 de Março, Witzel não apenas confirmou a utilização de atiradores de elite, como declarou que o protocolo adotado requer sigilo, e inclui a “neutralização” de pessoas que forem vistas supostamente carregando armas de grosso calibre.

4 'Ação legítima', diz Witzel sobre mortes no Fallet que são investigadas pela polícia
<https://extra.globo.com/casos-de-policia/acao-legitima-diz-witzel-sobre-mortes-no-fallet-que-sao-investigadas-pela-policia-23451215.html>

5 Texto na íntegra do anteprojeto enviado ao Congresso pelo atual Ministro da Justiça e Segurança Pública Sergio Moro: <http://justica.gov.br/news/collective-nitf-content-1549284631.06/projeto-de-lei-anticrime.pdf>

Repórter: Na campanha, o senhor disse que a polícia ia usar atiradores de elite para mirar na cabeça e disparar. Quando pretende utilizar esses snipers?

Witzel: O sniper é usado de forma absolutamente sigilosa. Eles já estão sendo usados, só não há divulgação. Quem avalia se vai dar o tiro na cabeça ou em qualquer outra parte do corpo é o policial. O protocolo é claro: se alguém está com fuzil, tem que ser neutralizado de forma letal imediatamente.

A Justiça Global comunica tais fatos expressando sua preocupação com a possibilidade agravamento da situação na segurança pública no Rio de Janeiro e o aumento do número de execuções sumárias, arbitrárias e extrajudiciais que vêm a reboque de declarações públicas de autoridades como o governador Wilson Witzel que legitimam esse tipo de ação.⁶

É com base nos casos relatados e no contexto político que os cerca que gentilmente solicitamos a esta Relatoria que se manifeste sobre:

- 1 . Os abusos cometidos por forças policiais, especialmente homicídios com indícios de serem execuções sumárias, arbitrárias ou extrajudiciais, que devem ser prontamente e rigorosamente investigado.
- 2 . A necessidade de que, em todos os casos, haja uma perícia técnica que atue de forma independente dos órgãos policiais.
- 3 . Acesso aos laudos cadavéricos
- 4 . O controle dos disparos das armas de fogo.

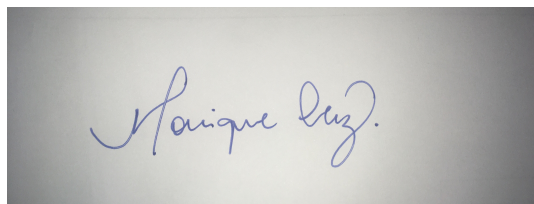
⁶ Witzel elogia operação que deixou 15 mortos na região central do Rio.

<https://g1.globo.com/rj/rio-de-janeiro/noticia/2019/02/15/witzel-elogia-operacao-que-deixou-15-mortos-na-regiao-central-do-rio.ghtml>

Atenciosamente,



Sandra Carvalho



Monique Cruz



Daniela Fichino



Glauca Marinho